

# A utilização de estratégias de autorregulação da aprendizagem está associada aos traços de personalidade dos alunos?

Danielly Martins da Silva; Alexandre José de Souza Peres; Fabiana Sousa Pedraza; Janete Maria Luiza Ferrera Gomes; Wydglan da Silva Cruz; Luciana Dias Dorneles; Victória Fagundes Salim  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul - MS

## INTRODUÇÃO

A Autorregulação da Aprendizagem (ARA) está relacionada ao gerenciamento da própria aprendizagem. Esse construto pode ser definido como o processo de estruturação, monitoramento e avaliação da aprendizagem, o qual envolve uma série de habilidades, estratégias e aspectos individuais, dentre eles, a personalidade (Shunk & Greene, 2017). Na literatura, o Big Five, que é resultado da pesquisa com a abordagem léxica no campo da psicologia da personalidade, fundamentada em estudos psicométricos e com uma ampla variedade de evidências de validade em diferentes contextos, é o que vem historicamente apresentando maior consenso entre a comunidade acadêmica (Laros et al., 2018). O Big Five organiza os traços da personalidade em cinco dimensões: Abertura, Conscienciosidade, Extroverção, Amabilidade e Neuroticismo (Laros et al., 2018). A hipótese deste estudo é que a ARA apresentará associações significativas com as dimensões do Big Five.

## OBJETIVO

Analisar a associação entre o uso de estratégias de ARA e traços de personalidade.

## MÉTODO

**Participantes:** 712 estudantes de 44 cursos de graduação de uma universidade pública federal localizada na região Centro-Oeste, sendo a maioria de mulheres cisgênero (65,87%), com média de idade de 21,64 anos. **Instrumentos:** Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem para Universitários (EEA-U) e o Inventário Reduzido dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (IGFP). **Procedimentos:** a coleta de dados ocorreu entre agosto e outubro de 2023, após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, por meio de formulário eletrônico. **Análise de dados:** A consistência interna dos fatores foi calculada utilizando o coeficiente ômega total. Os escores fatoriais foram calculados utilizando o método de regressão. Foram modeladas quatro regressões múltiplas lineares com o método dos mínimos quadrados ordinários tendo os fatores de ARA como *outcomes* e os fatores do Big Five como preditores. Todas as análises foram realizadas no software R.

## RESULTADOS

Fatores de ARA	$\beta_0$	AB	CO	EX	AM	NE	
EPOA	$\beta$	-0,01	0,06	0,38	-0,02	0,07	-0,01
( $R^2 = 0,246$ )	IC	-0,06 - 0,04	0,00 - 0,11	0,32 - 0,43	-0,08 - 0,03	0,00 - 0,13	-0,06 - 0,04
	P	0,739	0,039	<0,001	0,380	0,035	0,707
ESA	$\beta$	-0,01	-0,03	0,08	0,13	0,10	0,07
( $R^2 = 0,082$ )	IC	-0,05 - 0,04	-0,08 - 0,03	0,02 - 0,13	0,08 - 0,18	0,04 - 0,16	0,02 - 0,12
	P	0,730	0,307	0,006	<0,001	0,001	0,006
EVA	$\beta$	0,02	0,10	0,20	0,04	-0,02	-0,05
( $R^2 = 0,101$ )	IC	-0,04 - 0,07	0,04 - 0,16	0,13 - 0,26	-0,02 - 0,10	-0,08 - 0,05	-0,11 - 0,01
	p	0,545	0,001	<0,001	0,179	0,637	0,084
ERA	$\beta$	0,00	0,06	0,19	-0,01	-0,02	-0,25
( $R^2 = 0,347$ )	IC	-0,03 - 0,04	0,02 - 0,09	0,15 - 0,23	-0,05 - 0,03	-0,07 - 0,02	-0,29 - 0,22
	p	0,890	0,005	<0,001	0,658	0,331	<0,001

Tabela 1 - Modelos de Regressão Linear Múltipla (N = 709)  
Fonte: produção própria.

O modelo de regressão linear múltipla indicou que o Big Five prediz 24,6% da variância no fator de Estratégias de Planejamento e Organização da Aprendizagem (EPOA), sendo Conscienciosidade o fator mais associado ( $\beta = 0,38$ ;  $p < 0,001$ ) a frequência de uso dessas estratégias. Um aumento de uma unidade no nível de Conscienciosidade está associado a um aumento de 0,38, meio desvio padrão ( $DP = 0,74$ ), na utilização dessas estratégias. No fator Estratégias Sociais da Aprendizagem (ESA) encontramos uma associação com Extroversão ( $\beta = 0,13$ ;  $p < 0,001$ ) e Amabilidade ( $\beta = 0,10$ ;  $p = 0,001$ ). Este modelo explica 8,2% da variabilidade observada, indicando que estudantes mais extrovertidos e amáveis tendem a utilizar mais estratégias sociais de aprendizagem. No fator Estratégias de Verificação da Aprendizagem (EVA) há associação com Abertura ( $\beta = 0,10$ ;  $p = 0,001$ ) e Conscienciosidade ( $\beta = 0,20$ ;  $p < 0,001$ ). Assim, estudantes com maior abertura e mais conscienciosos tendem a adotar com maior frequência estratégias relacionadas a elaboração e resolução de questões. Esse modelo explica 10% da variância observada de EVA. Por fim, no fator Estratégias de Regulação da Aprendizagem (ERA) o modelo de regressão aponta que Neuroticismo ( $\beta = -0,25$ ;  $p < 0,05$ ), Conscienciosidade ( $\beta = 0,19$ ;  $p < 0,001$ ) e Abertura ( $\beta = 0,06$ ;  $p < 0,001$ ) associam-se a ERA. Esse modelo explica 34% da variância observada em ERA.

## DISCUSSÃO

Os resultados, em linhas gerais, apontaram para relações importantes entre personalidade e ARA, corroboram pesquisas anteriores e realça que os traços de personalidade podem ser bons indicadores da ARA. Na psicologia da personalidade, sabe-se que os traços de personalidade apresentam ser estáveis ao longo dos anos, mas podem ser desenvolvidos a partir de influências contextuais (Roberts & Yoon, 2022). Isso significa que uma pessoa que possui uma tendência ao Neuroticismo, pode se beneficiar de intervenções que a ajudem a lidar melhor com a ansiedade, por exemplo. Assim, quando se deparar com uma situação potencialmente ansiogênica, vai possuir competências e habilidades que vão lhe ajudar a lidar melhor com as situações desse evento. O que pode contribuir no desempenho de estudantes.

## CONCLUSÃO

Este estudo apontou que determinados traços de personalidade contribuem para diferentes fatores de ARA. Considerando que a ARA, bem como as competências socioemocionais relacionadas à personalidade podem ser alvos de intervenção psicopedagógica, destaca-se, portanto, o papel das Instituições de Ensino Superior na promoção de ações voltadas para o seu desenvolvimento. Essas competências, juntamente com as habilidades relacionadas à ARA, podem ajudar os alunos a enfrentarem melhor os desafios impostos pelo Ensino Superior, promovendo uma trajetória mais saudável e, quem sabe, diminuindo o abandono e a evasão.

## REFERÊNCIAS

- Laros, J.A., Peres, A.J.S., Andrade, J.M., & Passos, M.F.D. (2018). Validity evidence of two short scales measuring the Big Five personality factors. *Psicol. Refl. Crít.* 31(32). <https://doi.org/10.1186/s41155-018-0111-2>
- Roberts, B. W., & Yoon, H. J. (2022). Personality psychology. *Annual review of psychology*, 79, 73, 489-516. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-020821-114927>
- Schunk, D. H., & Greene, J. A. (2017). Historical, contemporary, and future perspectives on self-regulated learning and performance. In *Handbook of self-regulation of learning and performance* (pp. 1-15). Routledge.